

ATA DA DÉCIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

15ª

Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano dois mil e dezasseis, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Antero Augusto Neto Lopes, Primeiro Secretário e de Maria Teresa Cordeiro Afonso, Segunda Secretária. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes trinta e seis membros dos quarenta e três que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, António de Jesus Cordeiro, Luis Pedro Martins Lopes, João Fernando Pinto de Freitas Meira, Maria Teresa Cordeiro Afonso, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, José Francisco Bento Sanches Branco, Ilídio Simões Martins, Ester de Fátima Parra Martins, Antero Augusto Neto Lopes, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Fernando António Atanásio Pereira, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilariça, Armando do Nascimento Cordeiro, Daniel Fernando Ribeiro Salgado, Filipa Isabel Serafim Martins, José dos Santos Carrasco, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, António Augusto Gonçalves, Cláudio Rafael Gouveia Pires em substituição do Senhor Vitor Manuel Purrulo Madaleno, Presidente da Junta de Freguesia de Azinhoso, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 18 do anexo à Lei 75/2013 de 12 de Setembro, António Luis Bernardo Martins, João de Deus Possacos, José Francisco Marcos Carrasco, Luis Filipe Silva Parreira em substituição do Senhor José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 18 do anexo à Lei 75/2013 de 12 de Setembro, António dos Santos Aleixo, Luis António Rodrigues Fernandes, José António Freitas, Martinho do Nascimento Major, António Cândido Batista Cordeiro, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, António José Marcos, Américo Rodrigues, Manuel Maria Sousa, Manuel dos Anjos Garcia. -----

-----Foi justificada a falta ao membro Sandra Carina Cardoso Teixeira Sampaio Mesquita. -----

-----Não apresentaram justificação os membros Cândido Francisco Fernandes, José António Patrão, Carlos Alberto Sousa Reis, Vitor Manuel de Oliveira Coelho, Belarmino Silvestre Pinto e Rui Manuel Felgueiras Mesquita. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem do Dia: -----

-----1. PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Ata da sessão ordinária do dia 30 de junho de 2016 – Apreciação e deliberação.* -----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.*-----

-----1.3 *Período de Intervenção do Público.*-----

-----1.4 *Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico.*-----

-----2. PERIODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.*-----

-----2.2 *Fixação das taxas de imposto municipal sobre imóveis para o ano de 2016 – IMI a cobrar em 2017 – Análise e deliberação.* -----

-----2.3 *Proposta de redução do IMI nos termos do nº1 do artigo 112º - A do CIMI - Análise e deliberação.* -----

-----2.4 *Decreto-Lei nº 165/14, de 05 de novembro – informação da unidade de ordenamento do território e urbanismo para emissão de certidões de reconhecimento de interesse público municipal – Análise e deliberação.* -----

-----2.5 *Agregação dos sistemas de águas e saneamento dos municípios que integram a CIM-TM – Análise e deliberação.*-----

-----2.6 *Suspensão parcial do plano de pormenor do Bairro das Sortes em Mogadouro – estabelecimento de medidas preventivas parecer ao abrigo do artigo 126º – Análise e deliberação.*-----

-----2.7 *Formas de apoios às Freguesias/União de Freguesias do Concelho de Mogadouro – Pedido de apoio financeiro da Junta de Freguesia de Azinhoso para o alargamento do cemitério da freguesia e pedido de apoio da União de Freguesias de Brunhosinho, Castanheira e Sanhoane para a continuação das obras no edifício da casa do povo da Castanheira - Para conhecimento.* -----

-----2.8 *Compromissos plurianuais – Autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos - Para conhecimento.* -----

-----2.9 *Sociedade de revisores oficiais de contas – relatório de acompanhamento em 30 de junho de 2016 - Para conhecimento.*-----

-----3. *Outros assuntos.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e cumprimentou todos os presentes. -----

-----O Presidente da Assembleia apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Ata da Sessão Ordinária do dia 30 de junho de 2016 – Apreciação e Deliberação.* -----

-----Não havendo intervenções, vou colocar a ata a votação. -----

-----A ata foi aprovada por maioria com zero (0) votos contra, três (3) abstenções por não terem estado presentes na sessão anterior e trinta e três (33) votos a favor. -----

-----Vamos passar ao ponto 1.2-----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.*-----

-----O senhor presidente da Assembleia informou que foi dado conhecimento de toda a correspondência recebida e expedida. -----

-----Passou ao ponto 1.3 -----

-----1.3 *Período de Intervenção do Público.*-----

-----Não há público presente, passamos já ao ponto 1.4 -----

-----1.4 *Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico.*-----

-----O senhor primeiro secretário vai registar o nome dos membros que desejam intervir neste ponto. -----

-----Entretanto temos uma Moção apresentada pelo PS que diz o seguinte:-

-----«O Dec. Lei 38/2016 de 15 de Julho, estabelece o fornecimento de combustível, "gasóleo profissional", para transportes pesados de longo curso.-----

-----Considerando que: o governo da República decidiu abrir em 15/9/2016, onze (11) postos de abastecimento do referido combustível na zona de Bragança e dois na zona de Macedo de Cavaleiros; que o corredor do IC5 também dá acesso a Espanha onde nenhum desses postos de abastecimento está previsto no imediato: a Assembleia Municipal de Mogadouro, reunida em 29/9/2016, deliberou solicitar ao governo a abertura de alguns postos de abastecimento do referido combustível na zona de Mogadouro, extensível no imediato a Miranda do Douro, situados no referido corredor (IC5)». -----

-----Sobre a proposta, alguém deseja manifestar-se? Temos dois pedidos.-

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: “em relação a essa proposta a bancada do PSD também se quer associar, porque é um bem para o concelho e para a região, nós estamos de acordo com essa tomada de posição”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “eu presumo que o teor da moção será reivindicar, eu não percebi muito bem a última parte, reivindicar também para a nossa zona a abertura de postos com o preço

mais baixo dos combustíveis, obviamente que sim que estou de acordo, apoio, isso aliás vem de encontro a uma chamada de atenção que eu deixei aqui ao senhor Presidente da Câmara aqui numa sessão anterior, porque somos todos portugueses para pagar impostos, todos temos o mesmo direito de beneficiar desses pequenos apoios, de qualquer das formas é bom que assim seja mas não deixa de ser o PS que propôs esta moção a tentar remendar um mal feito pelo Governo do PS, na medida em que os combustíveis estão de facto muito caros devido ao brutal aumento de impostos que este Governo impôs nos combustíveis, aliás recentemente pelos dados da execução orçamental com esse aumento dos combustíveis este Governo já foi ao bolso dos portugueses sacar mais de seiscentos milhões de euros, portanto estamos aqui a querer agora colmatar um mal que o próprio Governo nos impôs, mas estou de acordo com essa moção, também votarei favoravelmente”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vou colocar a moção que no fundo é da Assembleia Municipal, porque o impacto é maior e estamos todos solidários na medida em que o nosso concelho até foi discriminado em relação aos outros, fazemos fronteira, temos um posto fronteiriço e não fomos beneficiados, pode ser que esta mensagem produza os seus efeitos, assim como desejamos. Terminada a discussão vou colocá-la a votação. -----

-----Aprovada por unanimidade. Daremos conta às entidades competentes. -----

-----Queria também informar a Assembleia e justificar um pouco a entrega desse documento de última hora que foi agora aí entregue, que a Câmara nos pediu dado que não chegou a tempo porque foi feita a reunião e aprovado só na terça-feira, já não chegou a tempo de enviarmos aquando da remessa da documentação, as Assembleias existem para isso mesmo para haver uma colaboração o mais institucional e o mais íntima possível, é um assunto que interessa ao desenvolvimento do concelho porque se trata da escolha de um local onde irá posteriormente a ser construído um edifício destinado à proteção e preservação da raça autóctone e com outras utilidades, neste momento é-nos pedido apenas que desagreguemos portanto, ou alteremos o plano de pormenor do Bairro das Sortes, eu sei que não vão ter tempo de o ler com a profundidade devida, mas quando chegarmos a esse ponto o senhor presidente ou quem as suas vezes fizer, peço-lhe para que faça uma informação o mais detalhada possível no sentido desta questão ser bem percebida e bem avaliada, queria apenas autorização porque a carece por 2/3 para introduzirmos este ponto na ordem de trabalhos, que não pode ser de outra forma. Sobre esta minha proposta que me foi solicitada pela Câmara, alguém tem alguma objeção a fazer? Não tendo vou colocá-la a votação para incluir na ordem de trabalhos. -----

-----Aprovada por unanimidade. -----

-----Esse ponto ficará, como vai carecer de deliberação, temos todos os pontos até ao 2.5, análise e deliberação, esse constaria como 2.6, porque depois os outros é para conhecimento, para não andarmos a misturar esse ponto «Suspensão parcial do plano de pormenor do Bairro das Sortes, em Mogadouro – estabelecimento de medidas preventivas parecer ao abrigo do artigo 126 – análise e deliberação» constaria como ponto 2.6, o 2.6 passa a 2.7, o 2.7 passa a 2.8 e o 2.8 passa a 2.9, julgo que estamos entendidos. ----

-----Deram-me agora aqui um papelinho e eu tive uma conversa há bocadinho com o líder da bancada do partido socialista relativamente a um voto de pesar, de facto nós combinámos que os votos de pesar aqui apresentados na Assembleia deviam ser a familiares dos membros da Assembleia, mas também já estendemos a outras entidades, nomeadamente a membros da Câmara, faleceu recentemente e foi funcionário da Câmara muitos anos, o pai do Francisco Pinto e portanto acho que podemos e devemos alargar a pessoas que trabalharam nesta casa, esta casa é nossa, é Câmara, é Assembleia, é o órgão que temos, portanto a interpretação que tivemos há bocado era um bocadinho diferente porque a deliberação que tomamos foi no sentido de deliberarmos apenas sobre membros da Assembleia, mas Câmara é Assembleia e Assembleia é Câmara, portanto acho que vamos também colocar este ponto aqui na ordem de trabalhos, um voto de pesar pela morte do senhor Francisco Maria Pinto. Sobre esta proposta alguém se quer pronunciar? Não havendo vou colocá-la a votação.

-----Aprovada por unanimidade. Participaremos a nossa manifestação à família enlutada”. -----

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: “eu venho aqui mais uma vez a pedir documentos e se bem se lembram o senhor presidente da Câmara na última Assembleia, eu questionei a pedir que nos desse uma listagem das empresas que tinham criado postos de trabalho e que a Câmara tinha financiado, o senhor Presidente deu a resposta nessa Assembleia e diz aqui assim: *eu guardo sempre tudo e até está a vermelho, entregar sem falta como foi documento pedido pelo senhor Zé Branco e senhor Daniel Ribeiro, foi no mesmo dia, senão lhe foram entregues, diligenciarei perante os serviços para que o mais rápido possível façam a entrega desses documentos e dos que hoje também solicitou, sem problema nenhum*, até hoje, passados três meses, zero, eu passado uma semana vim aqui à Câmara resolver um assunto, fui contactado pelo senhor Moreno, diz que estava a tratar do assunto mas se calhar não saiu do papel, ou estão guardados, ou a Câmara tem medo de mostrar mais uma vez os documentos, não sei o que é que se passa. -----

-----Nessa Assembleia o deputado Meira pôs aqui uma questão sobre os IPAD`s que tinham sido entregues a algumas pessoas e que essas pessoas ainda estavam a receber os documentos em papel, eu há cerca de um mês e

tal fiquei como líder parlamentar e foi-me entregue também um IPAD para ser utilizado, mas eu tenho que continuar a receber papéis senhor Meira, o IPAD é zero, não tem internet, dão um IPAD às pessoas sem sistema para a gente solicitar e trabalhar, eu amanhã posso entregá-lo porque não tem efeito nenhum, com o *wireless* que temos não dá para trabalhar, ou a Câmara dá o IPAD e as comodidades todas para a gente trabalhar ou não vale a pena, eu só o tenho há um mês, os colegas que têm também na mesma situação que eu, que é a secretária Teresa e o doutor Neto, não sei para que têm os IPAD`s, não trabalham, sem o cartãozinho de internet não há hipótese, ou dão um limite para a gente trabalhar, ou não vale a pena, não sei qual foi o investimento de dar esse equipamento sem sistema de internet para funcionar, mas deixo aqui essa questão para ser resolvida. E espero senão terei que tomar medidas, fazer um requerimento aqui, ou ao tribunal para o senhor Presidente de uma vez por todas dar os documentos que são aqui solicitados. -----

-----Li algumas atas da Câmara já há algum tempo e a Câmara vai arranjar três caminhos rurais, que é o caminho romão, Valverde/Paradela, Vilar do Rei/Estação de Mogadouro e pelo que li é só com tout venant, eu falo de um caminho que conheço mais, que é o caminho que liga Paradela a Valverde, senhor Presidente se aquele caminho for levar só tout venant, senão levar alcatrão nalguns sítios, passadas as primeiras chuvas vai acontecer o que aconteceu há um ano atrás em Brunhoso, vocês colocaram o tout venant, com as primeiras chuvas esse tout venant veio parar ao meio da rua, vamos gastar dinheiro para depois reinvestir outra vez o dinheiro? Ou fazemos em condições, ou não vale a pena, por exemplo a obra que a antiga Câmara fez no caminho da Castanheira à Serra da Castanheira que pode ir um carro ligeiro a qualquer sítio, agora no caminho de Paradela a Valverde se for tout venant os carros ligeiros não vão passar, aquilo vai ser só feito para as 4x4 e para as máquinas agrícolas, rigorosamente mais nada.

-----Senhor presidente gostávamos também de saber e que nos facultasse os autos de pagamento que a Câmara fez nestes últimos três meses e a que empresas foram feitos esses pagamentos. -----

-----Estranhei e como eu se calhar os membros desta Assembleia não termos sido convidados para a inauguração da feira transmontana, só foram convidados os senhores presidentes de Junta e o senhor presidente da Assembleia. É uma discriminação dos membros da Assembleia por não terem sido convidados para uma festa da Câmara? Nessa mesma final da feira, com a alegria de toda a gente Portugal foi à final do europeu, a Câmara em menos de 24 horas contratou um palco com ecrã gigante para ser visualizado o jogo, parabéns, mas senhor presidente em Mogadouro também há palcos com ecrã gigante, não é preciso ir a Sendim alugar um palco. Quanto custou em menos de 24 horas esse palco? Gostaríamos de saber qual foi o custo que a Câmara teve com esse aluguer. -----

-----Mais um almoço, mais uma festa da Câmara, não sei precisar se foi dia 11 ou 18 deste mês houve a despedida do cônego Dino e a entrada de funções do padre Nelson em Mogadouro, a Câmara organizou um almoço para umas certas pessoas. Queríamos saber quantas pessoas foram convidadas? Quem, foi convidado? E qual foi o custo que a Câmara teve com esse almoço? Será que a Câmara legalmente poderá fazer um almoço de despedida de um padre e entrada de outro? Será legal?”. -----

► **DANIEL RIBEIRO** usou da palavra e disse: “eu vou ser rápido e sucinto, a questão que aqui me traz é só uma, hoje, prende-se com a variante ao ILS, a obra que ainda não passou do projeto tem sofrido algumas vicissitudes, há algum tempo foi declarado aqui pela Assembleia Municipal o interesse público da obra, no entanto o que é facto e porque me é perceptível a obra não começa, o projeto sofreu algumas alterações, pergunto ao senhor presidente em relação ao financiamento que estava previsto no anterior quadro comunitário de apoios perderam-se os oitocentos mil euros sim ou não? E para quando o início da obra?” -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “a obra de remodelação das águas de Bemposta finalmente começou, eu tinha dito no início deste mandato que a obra a ser feita iria lá para 2016/2017, ora como 2016 está quase no fim, 2017 é ano de eleições aí temos a obra. Também em devida altura chamei aqui à atenção que gostava de conhecer pelo menos o projeto e o caderno de encargos dessa obra, não tive nenhum *feedback* da parte da Câmara, já troquei algumas impressões com uns engenheiros da obra e fiquei a saber que não há mexidas na rede de águas pluviais, era uma necessidade premente em Bemposta, porque tem uma zona baixa onde se junta a água toda da aldeia e quando a água é muita aquilo mais parece um rio, era necessário estender a rede de águas pluviais por mais alguns metros, como digo as informações que tenho foram de um engenheiro que está na obra que não tem conhecimento que haja mexidas na rede de águas pluviais que é manifestamente muito curta para as necessidades da aldeia.--

-----Também já qui foi falado uma obra dos caminhos, está também contemplado o caminho rural entre Bemposta e Urrós, mas também pelo que percebi é só tout venant, tout venant já ele tem, é remendado todos os anos, ou de vez em quando, eu mando para lá o meu pessoal da Junta a meter tout venant ou alcatrão moído a tapar os buracos, vai-se remendendo, agora se for para continuar com tout venant então não sei, estamos a chover no molhado e continuaremos toda a vida no mesmo, não sei senão valeria a pena repensar na obra de outra forma porque para isso é estarmos sempre na mesma. -----

-----Na última Assembleia trouxe aqui a questão senhor presidente, se bem se lembra do corte de uma linha de água que a Câmara mandou efetuar em Lamoso, o senhor presidente disse-me que iria averiguar o que é que se tinha passado, eu forneci-lhe uma planta do local onde estava bem

discriminada a linha de água e no sítio onde tinha sido cortada, ontem à tarde desloquei-me propositadamente ao local e tudo continua ainda na mesma, eu apelei aqui ao seu bom senso senhor presidente. Gostava que me dissesse alguma coisa em relação também a esse assunto. -----

-----Porque nem tudo é mau, quero deixar aqui os agradecimentos à Câmara, na pessoa da senhora vereadora da Educação pela excelente colaboração que tem tido com a Junta de Freguesia de Bemposta, nomeadamente este verão na cedência das instalações da escola e de algum equipamento para que fosse possível tornar as férias de verão de 48 crianças de Bemposta, crianças e jovens, mais ricas e mais animadas, valeu a pena, só lamento é que de facto essa sua disponibilidade e essa cooperação que temos mantido ao longo destes três anos não seja contagiante aos seus colegas do Executivo, pois a nossa ação de autarcas é isso que nos diz, que é para trabalhar em conjunto e com certeza haveria ganhos bens notáveis para todos os munícipes, que é isso que no fundo interessa, que é a base do nosso trabalho enquanto autarcas, perante isto importa realmente repensar se vale a pena às vezes andar aqui com politiquices e partidarites, a pôr as pessoas de parte, ou às vezes a deixar coisas por fazer que deviam ser feitas e que trariam ganhos e melhorias nas condições de vida das pessoas, simplesmente por serem de partidos diferente ou terem opiniões diferentes, isto numa altura em que cada vez mais nos convencemos que sobretudo na vida autárquica estar dependentes dos partidos é de facto uma opção menos correta, na medida em que os partidos são meros instrumentos que alguns se servem para atingir objetivos pessoais, mas enfim as autárquicas do próximo ano estão já aí a chegar, esperemos com calma e com ponderação a ver o que isto dá”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “começo por responder a algumas das situações que foram colocadas por os senhores membros da Assembleia que me antecederam, começo então por responder ao senhor José Branco dos pedidos de documentos, não sei em que ponto da situação está, pensei que já lho tinham entregue, isso é uma questão que me ultrapassa, quando passo para os outros exatamente essa responsabilidade, pensei que já lhe teriam entregue, verificarei isso já a seguir à reunião.-----

-----Os IPAD`s, tive agora a preocupação de perceber, nunca tiveram de facto internet, mas isso está agora aqui a colocá-lo, já podiam ter colocado essa questão, na altura foram adquiridos e era para serem usadas as linhas de Wireless que houvesse, se veem que há necessidade mandam-se vir os cartões para os vossos IPAD`s, não vejo inconveniente nenhum. -----

-----Quanto aos caminhos rurais, esta questão foi levantada por si e pelo senhor António Martins, há que responder diretamente, aquilo que nos levou a não podermos mexer nos caminhos de outra forma, estão todos englobados na REN, na Reserva Ecológica Nacional, foi preciso pedir à

Comissão de Coordenação o parecer para podermos candidatar e para podermos concursá-los e estão todos na zona da REN, ou seja não podem ser impermeabilizados os terrenos; nesta fase de concurso o que é que nós pusemos a concurso? Serventias, a drenagem com as valetas, tout venant e depois levará o pó preto, ou lá como se chama, entendemos pelo menos criar melhores condições nesses caminhos que já estavam nalguns casos abertos, que é para efetivamente tê-los em melhores condições e daí exatamente não podermos pôr o alcatrão como o referiram. -----

-----Pedi aqui, penso que os autos de pagamento a empresas nos últimos três meses, penso que foi isso que referiu.-----

-----Quanto ao convite para a feira transmontana isso é uma falha dos nossos técnicos, principalmente do técnico de Turismo, irei-lhe perguntar porque é que não seguiram para vós porque de facto para as Juntas de Freguesia sei que foram e aliás na sequência de convites ainda agora serão entregues, senão foram já, para a próxima abertura da Feira dos Gorazes, sei que estão aí porque já os vi, irei ver o que é que se passou, porque é que não foram convidados, porque são sempre convidados, será a primeira falha que houve em relação a isso. -----

-----Agora levantou aqui uma questão que é de uma inverdade e de uma injustiça para com este Executivo, a Câmara não organizou nenhum almoço, nem de despedida, nem de dar as boas vindas ao senhor Padre Nelson que é o novo pároco de Mogadouro, a paróquia de Mogadouro, essa sim, organizou exatamente um almoço, os convites foram feitos pelo senhor cônego Dino a algumas entidades oficiais, o que ele pediu ao Município foi apoio e aí sim foi-lhe dado para aquelas entidades oficiais que tinha convidado, neste caso penso que eram quarenta entidades ao todo que estavam convidadas, as restantes pessoas que foram a esse almoço tiveram que pagar a refeição por indicação dele, nós não pagámos, pagámos sim às entidades, entendemos que era nosso dever ajudar a paróquia relativamente às refeições das entidades que ele convidou, neste caso eram os párocos presentes, a parte eclesiástica, estamos a falar, foram convidados os Bombeiros, a Cruz Vermelha, o senhor Presidente da Assembleia, o Presidente da Junta de Mogadouro, os senhores Vereadores, todo o Executivo, a Presidente do Agrupamento de Escolas, sei que tenho uma listagem com esses números, mas são cerca de quarenta refeições, mas foi exatamente através desse pedido que a paróquia fez, nós não organizámos nada. -----

-----Senhor doutor Daniel relativamente à questão da variante, efetivamente como já tinha referido anteriormente nalgumas Assembleias, o anterior quadro comunitário que financiava esta obra, perdemos exatamente por causa daquela situação da REN e a variante iria ser executada dentro desta Reserva Ecológica Nacional, neste momento o que lhe posso dizer, a obra já foi..., novamente o contrato já foi levantado, a obra da

variante já pode ser iniciada, sendo que temos aqui duas fases por dois eixos, a empresa ainda não iniciou essas obras, estaríamos a prever que a própria DGAL onde já foi entregue o pedido de declaração utilidade pública das parcelas por onde vamos ter de passar e que estavam inseridas na REN, já foi entregue na DGAL, depois de um processo burocrático, como sabe é exigido para além da notificação pessoal dos proprietários das parcelas pelas quais a variante vai passar, foi necessário também via edital notificar os mesmos e portanto estivemos um mês à espera que os trinta dias passassem para podermos avançar com este pedido na DGAL, de utilidade pública por parte do senhor Secretário de Estado, é isso que estamos neste momento a aguardar para poder avançar, esse eixo, esse será o um ou o dois, peço desculpa mas isso aí não sei. -----

-----Respondendo ao senhor deputado António Martins, é verdade, está a dizer que foi tarde passados três anos, mas doze anos atrás não lho fizeram e nós em três anos pusemos a concurso, fizemos o projeto e a obra arrancou em Bemposta, não vale a pena são factos, está aí uma obra tão ansiada pela população de Bemposta e o senhor tão desesperado estava que inclusivamente votou contra este orçamento, o Plano Plurianual de Investimentos deste ano, recorde-me bem, está a colocar aqui agora a questão das águas pluviais, também não conheço o caderno de encargos não lhe posso responder se o senhor engenheiro da obra lhe respondeu ou não..., teremos que ver isso no setor certo. -----

-----Caminho de Lamoso, ainda não tenho nada para dizer, estou a aguardar também uma informação jurídica sobre a situação. -----

-----Quanto à restante situação que considerou aqui das escolas não vou comentar, está bem?" -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “só para dizer ao senhor presidente, ele insiste em falar nos últimos doze anos que não fizeram, eu disse aqui no início deste mandato, tomara este Executivo, executar em Bemposta neste mandato metade do que foi lá executado pelos Executivos anteriores, eu já me daria por satisfeito se isso fosse uma realidade no final do seu Executivo, metade, só ponho a fasquia a meio, e é assim senhor presidente se estava à espera que os outros anteriores tivessem feito tudo para que é que se candidatou a Presidente da Câmara, senão era para fazer nada, efetivamente as coisas nunca está tudo feito e no final do seu mandato ainda vai haver muitas coisas por fazer, quem vier a seguir também pode dizer que podia ter sido feito antes e não foi, o que me estranha é que esta Câmara, o grande problema da falta de obras é a falta de dinheiro e esta Câmara é uma Câmara que foi sempre endinheirada, tem uma disponibilidade financeira sempre na ordem dos quatro milhões de euros, porque é que deixaram para o último ano do mandato uma obra urgente, é isso que eu não compreendo, aliás essa obra é possível ser feita hoje porque tem todo o sistema anterior de adução de água feito, porque

senão não era possível fazê-lo. -----

-----Quanto à outra questão que levantou de Lamoso, vamos aguardar, pediu um parecer jurídico, espero que sim, vamos aguardar por ele e cá estaremos no futuro para ver o que é que acontece”. -----

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: “o senhor presidente esqueceu-se da resposta a uma questão, foi a questão do palco, do custo, ou será que a empresa que organizou essa situação do palco é na que trabalha o seu secretário, o senhor Hernâni, porque ele continua a vender espetáculos para a Câmara e para o concelho de Mogadouro por uma empresa fictícia, não é mentira nenhuma, toda a gente sabe aqui em Mogadouro que ele continua a vender espetáculos, ele até se dá ao luxo de andar nas festas com t-shirts de promoção da empresa dele e do senhor Paulo de Macedo, legalmente não é dele é do senhor Paulo mas quem faz os contratos é ele, ainda esta semana no gabinete dele de secretário estava a mostrar espetáculos a um juiz de uma festa de pró ano, dentro das instalações da Câmara. Senhor Presidente, ou põe mão nisto ou não sei onde é que vamos parar”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “é só para lembrar que o senhor presidente também focou aqui o facto de eu ter votado contra o plano no início do ano, exatamente senhor Presidente, votei contra, está escrito em ata, ainda bem que ficou em ata que fui o único elemento da Assembleia Municipal que votou contra, só que o senhor Presidente esqueceu-se de dizer porque é que votei contra, isso está lá bem escrito na ata, que eu votei contra e fiz uma declaração de voto, está lá escrita também, porque o senhor presidente na altura não me deu garantias de que a obra iria arrancar até metade do ano, foi por isso que eu votei contra, está lá escrito, não tenho problemas com isso, aliás eu gosto que as coisas que eu digo fiquem escritas porque as palavras leva-as o vento e o que está escrito não o leva”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos entrar no ponto 2. -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções passamos ao ponto 2.2. -----

-----2.2 *Fixação das taxas de imposto municipal sobre imóveis para o ano de 2016 – IMI a cobrar em 2017 – Análise e deliberação.* -----

-----Dou a palavra à Câmara. Quem leu as certidões é óbvio que a Câmara e a Assembleia optam pela solução que foi escolhida à semelhança do ano anterior, que é reduzir para a taxa mínima que se pode. Alguém quer

intervir neste ponto? -----

-----Vou colocar à votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Passamos ao ponto 2.3-----

-----**2.3 Proposta de redução do IMI nos termos do nº1 do artigo 112º**

- A do CIMI - Análise e deliberação. -----

-----Este ponto prevê a redução em função dos descendentes familiares, um normativo que foi criado, julgo que por este Governo para proteger as pessoas mais carenciadas e com mais filhos. -----

-----Alguém que fazer alguma intervenção sobre este ponto? Eu só tenho uma dúvida neste ponto, é que estive a ler a certidão e não diz se é para carenciados, ou se abrange toda a gente com dois filhos, ou três filhos? Toda a gente, pronto, era essa a dúvida que eu tinha porque normalmente quando aparecem estas deduções refere-se a pessoas carenciadas ou rendimento económico menos elevado, então aqui abrange toda a gente, quem tiver um filho tem uma redução, quem tiver dois e até três. -----

-----Sobre este ponto alguém se deseja pronunciar? Não havendo vou colocar à votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Ponto 2.4 -----

-----**2.4 Decreto-Lei nº 165/14, de 05 de novembro – informação da unidade de ordenamento do território e urbanismo para emissão de certidões de reconhecimento de interesse público municipal – Análise e deliberação.** -----

-----É um trabalho que esta Assembleia já vem fazendo há algum tempo sobre a legalização dos armazéns agrícolas. Dava a palavra à Câmara se entender dar mais alguma informação para além do que consta na certidão. Há necessidade? Alguém quer fazer alguma intervenção sobre isso? -----

-----Vem a relação dos aprovados, vem uma outra relação dos que não reúnem as condições, este diploma carece da autorização da Assembleia. --

-----Vou colocá-lo a votação. -----

-----Aprovado por maioria, com zero (0) votos contra, uma (1) abstenção e trinta e cinco (35) votos a favor. -----

-----Ponto 2.5 -----

-----**2.5 Agregação dos sistemas de águas e saneamento dos municípios que integram a CIM-TM – Análise e deliberação.**-----

►**PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “este memorando de entendimento constitui um documento que estabelece um conjunto de princípios, não são vinculativos mas que é um compromisso que entendemos os nove presidentes de Câmara que havia necessidade também de fazermos a agregação no sistema de águas através dos nove Municípios da Resíduos do Nordeste, ou seja temos aqui um impasse que já se mantém há alguns anos, com alguns municípios, como é o nosso caso e

outros também do distrito de Bragança, pretendíamos agora sim fazermos nós, ou criar a empresa através da Resíduos do Nordeste para podermos integrar este sistema de águas e saneamento neste memorando que apresentamos, sendo que o sistema de águas é sempre um problema grave que nós temos no nosso concelho já que continuamos ainda numa fase judicial sobre um processo que já decorre há muitos anos que é a desagregação do Município de Mogadouro neste caso das Águas do Norte e portanto ainda se mantém esse impasse, não está resolvido, ainda esta semana recebemos mais uma notificação do tribunal com as Águas do Norte a meterem-nos mais um processo no tribunal judicial de Mirandela, foi anteontem que chegou a requerer já o pagamento de oitocentos e tal mil euros, relativamente a consumos mínimos, mais juros de mora que não lhe estão a ser pagos e que a Câmara não reconhece essa dívida porque nunca lhe foi feito nada daquilo que estaria no acordo com as águas de Trás-os-Montes, isto também parte de um princípio, se conseguiram ler ou tiveram a preocupação de ler, foi feito um estudo pela própria Resíduos do Nordeste, nós temos uma recomendação da (?) para cumprir, sendo certo que os mínimos estabelecidos para dez metros cúbicos teria que estar em vinte e cinco euros e vinte cêntimos o custo, nós estamos muito longe, se repararem nós estamos neste momento com doze euros e trinta que é o custo médio de dez metros cúbicos e teríamos neste momento que estar com os vinte e cinco euros e vinte cêntimos, só se aproxima aqui um concelho que estamos a falar de Macedo de Cavaleiros com vinte e um euros e cinquenta que já é a taxa média mensal atual. Mogadouro tem um problema para além deste, que é a saída das Águas do Norte e tem aqui dois concelhos que não fazem parte das águas e que são os únicos que neste momento têm vantagens relativamente a todos os outros, que são Vimioso e Miranda do Douro, já que esses não fazem parte de nenhum agregado de águas. Nós tivemos a preocupação de ir visitar as Águas do Ribatejo, perceber que esta multimunicipalidade sobre as águas tem todo o interesse para nós, é um memorando que não passa de memorando de entendimentos, esperemos que também neste momento para além dos nove concelhos temos já Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta que também querem aderir a este sistema, sendo certo que falta só Foz Côa e Carrazeda de Ansiães, porque a Resíduos do Nordeste engloba também esses dois concelhos e como eles não fazem parte da comunidade multimunicipal foram convidados por nós para fazerem parte deste memorando, Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta já assinaram, falta-nos só saber a posição de Carrazeda e de Vila Nova de Foz Côa. O que pretendemos é isto, isto são documentos com estudos feitos, o Município de Mogadouro tem feito todo o investimento, é feito por ele, nunca ninguém fez aqui nenhum investimento por isso temos sempre o problema de poder ou não integrar outro sistema de águas sabendo que temos um

problema atrás que é saber poder sair ou não das Águas do Norte, eu próprio já tive uma reunião com o senhor Secretário de Estado onde os nove colocámos várias situações e eu próprio disse-lhe que era a altura de uma vez por todas o Governo perceber que têm que nos deixar sair e ele disse-me que iria estudar porque cada caso era seu caso e cada município era seu município e Mogadouro estaria dentro de um caso próprio que teria que ver qual era a possibilidade de sair ou não deste imbróglio que trazemos há anos aqui a rodar em tribunais e que não vemos forma de finalizar”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “só duas considerações a propósito da exposição feita aqui pelo senhor Presidente da Câmara, recordo-me que no penúltimo, antepenúltimo mandato dos Executivos Camarários desta terra se levantou aqui o problema da saída das Águas de Portugal, temos que considerar que há de facto tarefas estruturais do poder central e do poder local e a gestão dos bens essenciais é de facto fundamental, a par da justiça, do ensino e da saúde é fundamental proporcionar a todos os cidadãos bens tão fundamentais como por exemplo água e energia, é facto também que os anteriores Executivos não compreenderam muito bem estas necessidades de todas as sociedades civilizadas e desataram para aí a privatizar energias e tentaram privatizar inclusive a distribuição de água em Portugal. O projeto da distribuição de água felizmente foi travado a tempo a nível central, a nível municipal andamos a discutir já há anos, como o senhor presidente disse, qual será a melhor maneira de congregar esforços para aproveitar os recursos locais que cada Município tem, mas integrá-los numa estrutura mais abrangente para poder numa escala maior beneficiar as populações, na altura recordo-me de ter aqui intervindo numa Assembleia e de ter posto o seguinte problema, tive algum cuidado de me informar junto da autoridade do Ministério do Ambiente e com algum receio vi esta questão, não por razões de utilidade que reconheço mas por razões de exequibilidade, isto é, na altura alguém me alertou, alguém do Ministério do Ambiente me alertou para as dificuldades cada vez maiores e mais prementes na manutenção dos equipamentos, que de facto exigem um esforço constante de aperfeiçoamento de tecnologias e uma vigilância permanente, ora eu que estou de acordo com as Associações de Municípios para os fins mais diversos sem qualquer aperto, isto é o Município de Mogadouro pode hoje unir-se ao de Foz Côa, ao de Trancoso e ao de Vimioso e amanhã ao de Miranda e ao de Bragança, não tem nada a ver uma coisa com a outra, que não haja soluções estáticas, mas sim que vão variando conforme as conveniências, acho muito bem que integrem os Municípios que entenderem só ponho de facto esta questão ao senhor Presidente: há garantia de que tecnicamente será assegurada a manutenção para bem das populações?” -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “como tinha frisado senhor deputado nós fizemos uma visita às Águas do Ribatejo e percebemos exatamente que era aquele sistema que nos interessava para todos os concelhos, a garantia é exatamente essa, os próprios técnicos depois acabam por ser técnicos dessa empresa, neste caso estará ligada à Resíduos do Nordeste, inclusivamente eles têm também, os técnicos que eram do município passaram para a empresa, tiveram uma majoração de 15% nesse caso dos vencimentos mas podendo em qualquer altura regressarem aos municípios, estão assegurados de tal forma que hoje têm vários municípios a quererem entrar nessas Águas do Ribatejo da forma como eles têm aquilo ordenado, sem custos para os municípios, não há encargos para os municípios aderentes, eles conseguiram fazer exatamente os investimentos através de fundos comunitários de forma a que os municípios nunca tiveram que pôr um tostão, um centavo e isso também me apraz dizer que aquilo é um exemplo a seguir por muitas comunidades neste caso que quisessem fazer a intermunicipalidade das águas, para além disso posso dizer que os municípios entraram com o capital social relativamente ao investimento que tinham feito, até àquele montante naquele caso passaram para as Águas do Ribatejo o valor correspondente ao investimento do capital social, o resto fica a título de empréstimo sobre manutenção da empresa, ou seja não é passado na totalidade todo o investimento, se Mogadouro tem, imaginemos catorze milhões e Vimioso só tem dois milhões é claro que se o capital social for o mesmo não podemos comparar-nos com o investimento que já foi feito aqui, com o investido em Vimioso, estou a dar exemplos, não estou a dar valores reais. É esta a ideia da intermunicipalidade e do interesse em criarmos através da Resíduos do Nordeste uma empresa que já é intermunicipal também, a gestão das águas e saneamento”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “o que fica aqui patente é de que a Câmara apenas nos pede neste momento dar corpo ao memorando de entendimento que estabeleceram os municípios que pertencem à CIM com a disponibilidade também de Freixo e de Moncorvo, embora pertençam ao Douro Superior, mas naturalmente verão neste tipo de projeto talvez uma visão mais apropriada para conseguirem também integrar-se neste modelo que julgo que é um mal menor visto que a política da água é muito complicada e como sabem e pelos preços que foram agora ali comparáveis na nossa zona até Macedo de Cavaleiros ainda não atingiu o patamar máximo, está nos vinte e um e tal euros por cada dez metros, nós estamos na tabela dos doze, estamos um bocadinho aquém, isto não significa que daqui a dois ou três anos tenhamos a universalização de preços a nível do país, que no fundo sempre foi isto o que os Governos independentemente da cor partidária sempre quiseram preconizar, a política da água e dos lixos é muito rentável para o país, a nós o que nos custa

efetivamente é que temos os recursos e deixam de ser nossos, mas pelo menos são da região e já não são pelo menos do país, penso eu, mas pronto é um mal menor, também não podemos de certa forma individualizar estas questões e portanto penso que não haverá da Assembleia Municipal qualquer tipo de obstáculo à continuação dos acordos, porque isto é sem compromissos, apenas estamos aqui a corporizar que este memorando de entendimento traga novas luzes à solução dos problemas da água que grassam às vezes pelo país fora.-----

-----Vou colocar o ponto à votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Ponto 2.6 *Suspensão parcial do plano de pormenor do Bairro das Sortes em Mogadouro – estabelecimento de medidas preventivas parecer ao abrigo do artigo 126º – Análise e deliberação.*-----

► **VICE-PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “relativamente a este ponto que tem a ver com a construção do EPVARA, é o Espaço de Promoção e Valorização das Associações e das Raças Autóctones, obriga-nos a suspender o Plano de Pormenor do Bairro das Sortes, já explico porquê, pretende este Executivo construir uma infraestrutura por forma a potenciar as raças autóctones da nossa região, nomeadamente a Mirandesa, mas também os pequenos ruminantes bovinos e caprinos, também para eles pode e deve ser potencial, pretende-se construir uma infraestrutura idêntica à que Bragança tem, que possa albergar uma série de eventos como as feiras mensais de gado, por exemplo, achegas de touros, o encontro concelhio da raça Mirandesa, por exemplo e entendemos que a melhor localização para essa infraestrutura até pela proximidade que tem ao ICS e com a ligação à variante que era junto ao parque de exposições, fizemos um trabalho prévio, como toda a gente já deve saber, foi..., e também potenciar a feira, foi retirar os viveiristas e os feirantes de etnia cigana, chamemos-lhe assim para não ferir suscetibilidades, para dentro do recinto e todo aquele espaço onde eles estavam, portanto junto do armazém da Câmara, se calhar é mais fácil identificar, ficou livre, ficou livre para este efeito, para construir o Espaço de Promoção e Valorização das Associações e das Raças Autóctones, claro que havendo eventos no parque de exposições, como é por exemplo o caso dos Gorazes, faz todo o sentido que essa infraestrutura esteja ali ao lado, porque ganhamos mais espaço de exposição até para outras atividades também e concentramos esforços, porque ter um parque de exposições num determinado local e ter uma infraestrutura associada a eventos noutra local faz com que as pessoas se dispersem, ora bem não é isso que se pretende, o que se pretende é que esteja tudo o mais concentrado possível, assim sendo partimos para a execução do projeto que já está feito mas deparámo-nos com uma questão de legalidade que é naquele terreno o Plano de Pormenor aprovado há cerca de dois, três anos do Bairro das Sortes não prevê esse tipo de infraestrutura

porque aquilo era um espaço verde e comercial, permitia estas duas situações, pronto temos que suspender o Plano de Pormenor, dentro da legalidade foi pedido um parecer à Comissão de Coordenação que veio favorável, esse pedido de suspensão é durante o período de dois anos, mas fica limitado ao tempo de execução da infraestrutura, isto é, se a infraestrutura demorar meio ano a ser construída ao fim do meio ano automaticamente o Plano de Pormenor volta a vigorar conforme ele estava, paralelamente a isso e foi deliberado na última reunião de Câmara também, acatámos a recomendação da Comissão de Coordenação de que nos deixa suspender o Plano de Pormenor mas obriga-nos a alterar esse mesmo Plano de Pormenor, o que faz sentido obviamente, se até ali era um espaço destinado a espaços verdes, jardins e comércio, se passa a ter um espaço de infraestrutura obviamente temos que alterar o Plano de Pormenor, são questões legais, são questões burocráticas, é daquele trabalho que ninguém gosta de fazer, que é chato, mas tem que ser feito, isto leva o seu tempo, nomeadamente tivemos que aguardar trinta dias por exemplo para que a Comissão de Coordenação se pronunciasse, enfim, sempre atrasos, posto isto não me apraz dizer muito mais, penso que me explanei o melhor que posso e sei, acho que não há muito mais a dizer, expliquei o que é a infraestrutura, qual é o fim que se pretende e porque é que tivemos que suspender o Plano de Pormenor”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “sobre este ponto da ordem de trabalhos não sei se estão todos esclarecidos, se alguém quiser fazer alguma intervenção faz favor. -----

-----Não havendo vou colocar à votação. -----

-----O ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Passamos agora ao ponto 2.7. -----

-----**2.7 Formas de apoios às Freguesias/União de Freguesias do Concelho de Mogadouro – Pedido de apoio financeiro da Junta de Freguesia de Azinhoso para o alargamento do cemitério da freguesia e pedido de apoio da União de Freguesias de Brunhosinho, Castanheira e Sanhoane para a continuação das obras no edifício da casa do povo da Castanheira - Para conhecimento.** -----

-----Isto é para conhecimento, têm a informação do valor que a Câmara disponibilizou para este tipo de projetos. -----

-----Sobre este ponto alguém deseja pronunciar-se? -----

-----Passo então ao ponto 2.8. -----

-----**2.8 Compromissos plurianuais – Autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos - Para conhecimento.** -----

-----Foi-lhes enviada também informação sobre os compromissos que a Câmara neste momento tem a satisfazer. -----

-----Sobre este ponto alguém deseja intervir? -----

-----Não havendo passo para o ponto 2.9 -----

-----2.9 *Sociedade de revisores oficiais de contas – relatório de acompanhamento em 30 de junho de 2016 - Para conhecimento.*-----

► **ANTÓNIO CORDEIRO** usou da palavra e disse: “esta minha intervenção é uma intervenção pequena e apenas para fazer um comentário, se é certo que a Câmara algumas vezes tem sido contestada, é verdade, ainda hoje foi, também é justo que seja elogiada quando merece, como tal segundo o resumo do relatório de acompanhamento de trinta de junho dos auditores podemos concluir o seguinte: esta Câmara continua a fazer uma gestão equilibrada aliás como se vinha verificando noutros relatórios anteriores, dizem os relatores que a estrutura financeira do Município de Mogadouro continua a apresentar uma boa liquidez o que permite que se cumpram os prazos de pagamento, continua a registar-se a diminuição da dívida de médio e longo prazo, as obras à parte da ligação da zona industrial ao IES que sofreu algum atraso pelos motivos que todos sabemos continuam a ser executadas a bom ritmo e esperamos que no final do mandato essa obra juntamente com a terceira fase da zona industrial, obras estruturantes, estejam concluídas, isto a par de outras muitas obras que no quotidiano também foram e estão a ser levadas a efeito. -----

-----O aspeto social está a ser cumprido até além do inicialmente previsto, o que é bom. -----

-----A divulgação do concelho tem sido devidamente feita dentro das possibilidades que o Município tem, assim podemos dizer que a Câmara está a viver uma situação financeira folgada e não só não se está a endividar, mas sim a reduzir a dívida de médio e longo prazo, o que quer dizer que cada vez aumenta mais a capacidade de endividamento e que em junho era de doze milhões, trezentos e dezasseis mil, novecentos e cinquenta e seis euros, hoje será um número muito maior, por conseguinte a Câmara está de parabéns e esperamos que assim continue a manter-se, é bom para todos e para o concelho”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “em relação a este ponto, às vezes nós não intervimos porque não os lemos, eu chamava a atenção para o nº2, pedia à Câmara para ver se podiam retificar algumas medidas que eles preconizam e que a Câmara deve melhorar, eu já as li, já as tenho aqui sublinhadas, não vou aqui dizê-las, mas isto de facto comprova que realmente se envia a correspondência e que nem toda a gente as lê, há aqui umas medidas que é preciso remediar, façam o favor de terem em atenção este ponto nº2 e ficamos por aqui”. -----

-----Vamos passar ao ponto 3. -----

-----3. *Outros assuntos.* -----

► **ESTER MARTINS** usou da palavra e disse: “não estou aqui para reivindicar nada, estou aqui mais para dar uma informação, em reunião de 16 de junho de 2015 e no decorrer dos acontecimentos eu pedi à senhora vereadora da Cultura que hoje não está presente e a esta Assembleia para

Deh

porque aquilo era um espaço verde e comercial, permitia estas duas situações, pronto temos que suspender o Plano de Pormenor, dentro da legalidade foi pedido um parecer à Comissão de Coordenação que veio favorável, esse pedido de suspensão é durante o período de dois anos, mas fica limitado ao tempo de execução da infraestrutura, isto é, se a infraestrutura demorar meio ano a ser construída ao fim do meio ano automaticamente o Plano de Pormenor volta a vigorar conforme ele estava, paralelamente a isso e foi deliberado na última reunião de Câmara também, acatámos a recomendação da Comissão de Coordenação de que nos deixa suspender o Plano de Pormenor mas obriga-nos a alterar esse mesmo Plano de Pormenor, o que faz sentido obviamente, se até ali era um espaço destinado a espaços verdes, jardins e comércio, se passa a ter um espaço de infraestrutura obviamente temos que alterar o Plano de Pormenor, são questões legais, são questões burocráticas, é daquele trabalho que ninguém gosta de fazer, que é chato, mas tem que ser feito, isto leva o seu tempo, nomeadamente tivemos que aguardar trinta dias por exemplo para que a Comissão de Coordenação se pronunciasse, enfim, sempre atrasos, posto isto não me apraz dizer muito mais, penso que me explanei o melhor que posso e sei, acho que não há muito mais a dizer, expliquei o que é a infraestrutura, qual é o fim que se pretende e porque é que tivemos que suspender o Plano de Pormenor”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “sobre este ponto da ordem de trabalhos não sei se estão todos esclarecidos, se alguém quiser fazer alguma intervenção faz favor. -----

-----Não havendo vou colocar à votação. -----

-----O ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Passamos agora ao ponto 2.7. -----

-----**2.7 Formas de apoios às Freguesias/Uniões de Freguesias do Concelho de Mogadouro – Pedido de apoio financeiro da Junta de Freguesia de Azinhoso para o alargamento do cemitério da freguesia e pedido de apoio da União de Freguesias de Brunhosinho, Castanheira e Sanhoane para a continuação das obras no edifício da casa do povo da Castanheira - Para conhecimento.** -----

-----Isto é para conhecimento, têm a informação do valor que a Câmara disponibilizou para este tipo de projetos. -----

-----Sobre este ponto alguém deseja pronunciar-se? -----

-----Passo então ao ponto 2.8. -----

-----**2.8 Compromissos plurianuais – Autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos - Para conhecimento.** -----

-----Foi-lhes enviada também informação sobre os compromissos que a Câmara neste momento tem a satisfazer. -----

-----Sobre este ponto alguém deseja intervir? -----

-----Não havendo passo para o ponto 2.9 -----

-----2.9 *Sociedade de revisores oficiais de contas – relatório de acompanhamento em 30 de junho de 2016 - Para conhecimento.*-----

► **ANTÓNIO CORDEIRO** usou da palavra e disse: “esta minha intervenção é uma intervenção pequena e apenas para fazer um comentário, se é certo que a Câmara algumas vezes tem sido contestada, é verdade, ainda hoje foi, também é justo que seja elogiada quando merece, como tal segundo o resumo do relatório de acompanhamento de trinta de junho dos auditores podemos concluir o seguinte: esta Câmara continua a fazer uma gestão equilibrada aliás como se vinha verificando noutros relatórios anteriores, dizem os relatores que a estrutura financeira do Município de Mogadouro continua a apresentar uma boa liquidez o que permite que se cumpram os prazos de pagamento, continua a registar-se a diminuição da dívida de médio e longo prazo, as obras à parte da ligação da zona industrial ao I5 que sofreu algum atraso pelos motivos que todos sabemos continuam a ser executadas a bom ritmo e esperamos que no final do mandato essa obra juntamente com a terceira fase da zona industrial, obras estruturantes, estejam concluídas, isto a par de outras muitas obras que no (?) também foram e estão a ser levadas a efeito. -----

-----O aspeto social está a ser cumprido até além do inicialmente previsto, o que é bom. -----

-----A divulgação do concelho tem sido devidamente feita dentro das possibilidades que o Município tem, assim podemos dizer que a Câmara está a viver uma situação financeira folgada e não só não se está a endividar, mas sim a reduzir a dívida de médio e longo prazo, o que quer dizer que cada vez aumenta mais a capacidade de endividamento e que em junho era de doze milhões, trezentos e dezasseis mil, novecentos e cinquenta e seis euros, hoje será um número muito maior, por conseguinte a Câmara está de parabéns e esperamos que assim continue a manter-se, é bom para todos e para o concelho”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “em relação a este ponto, às vezes nós não intervimos porque não os lemos, eu chamava a atenção para o nº2, pedia à Câmara para ver se podiam retificar algumas medidas que eles preconizam e que a Câmara deve melhorar, eu já as li, já as tenho aqui sublinhadas, não vou aqui dizê-las, mas isto de facto comprova que realmente se envia a correspondência e que nem toda a gente as lê, há aqui umas medidas que é preciso remediar, façam o favor de terem em atenção este ponto nº2 e ficamos por aqui”. -----

-----Vamos passar ao ponto 3. -----

-----3. *Outros assuntos.* -----

► **ESTER MARTINS** usou da palavra e disse: “não estou aqui para reivindicar nada, estou aqui mais para dar uma informação, em reunião de 16 de junho de 2015 e no decorrer dos acontecimentos eu pedi à senhora vereadora da Cultura que hoje não está presente e a esta Assembleia para

fazer tudo o legalmente possível para obrigar o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bemposta a reconstruir o chafariz das Eiras de Baixo mais conhecido como Fonte Carvalho, este chafariz tem uma história e umas tradições nossas ligadas a ele para além de como disse ser considerado património cultural, mais tarde eu exigí ao senhor Presidente de Junta uma reunião lá na freguesia com o povo que o dito chafariz fosse reconstruído até ao mês de agosto de 2016, caso contrário eu faria um baixo assinado e enviá-lo-ia às entidades competentes, é isso que eu tenho andado a fazer desde mais ou menos meados de agosto e é por isso mesmo que aqui estou para lhes dizer que estou neste momento com 2/3 das assinaturas que me propus conseguir, dizer-lhes também que ao longo destes dias de caminhada pelas ruas da aldeia tomei conhecimento de que o mesmo património, que o património em questão foi destruído pelas máquinas e funcionários deste município a mando do anterior Executivo, todos sabemos que a destruição do património é considerado crime e que para cometer o mesmo se use o dinheiro dos contribuintes deste Município torna-se ainda mais grave, portanto devo dizer-lhes que se nada for feito a respeito eu vou acabar de concluir a meta a que me propus, enviá-lo-ei em triplicado às entidades competentes e que elas tomem uma decisão”. -----

► **MANUEL SOUSA** usou da palavra e disse: “eu venho aqui para perguntar ao senhor Presidente da Câmara o que é que é preciso fazer mais para além dos ofícios que lhe são endereçados para fazer alguma coisa na freguesia, porque até aqui ainda não fez nada, peço máquinas, não sei por onde andam, peço isto, peço aquilo, fico em zero, eu gostava de saber o que é que tenho que fazer mais para além dos ofícios que lhe são endereçados”.

► **AGOSTINHO FERNANDES** usou da palavra e disse: “trago apenas aqui dois pontos, um é uma pergunta, perguntar ao senhor Presidente da Câmara para quando é que estão agendados os trabalhos do caminho de Santa Marinha da Castanheira, que está em Plano de Atividades e Orçamento deste ano de 2016, é um caminho que faz falta, é um caminho que no inverno fica em mau estado e estamos quase no fim do ano e no inverno, queria saber se há alguma agenda para o fazer. -----

-----Outra coisa era felicitar a Câmara pela marcação da estrada da Castanheira, depois de vir aqui duas ou três vezes a falar no assunto, há cerca de dois ou três anos foi realmente marcada e felicito por isso, provavelmente a circulação de automóveis se fará com mais segurança durante o inverno”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “senhor Presidente queria felicitá-lo porque finalmente temos o retrato do senhor Presidente da República nesta sala, independentemente de quem ou não votou nele, eu estou no segundo grupo, é o senhor Presidente da República. -----

-----Queria também felicitar o senhor deputado José Branco pela revelação que aqui fez de ser o presidente do Grupo Parlamentar do seu

partido, muitos parabéns e eficaz trabalho nesta Assembleia. A propósito das perguntas feitas pelo senhor deputado Branco ao senhor Presidente da Câmara gostava de fazer só duas considerações, eu entendo que o senhor Presidente da Câmara não respondeu cabalmente ao que perguntou o senhor deputado Branco, é que de facto acabou por confessar que direta ou indiretamente a Câmara financiou, colaborou nas despesas da receção do novo pároco e na despedida do pároco anterior, não tenho nada contra nenhum deles, espero até não lhes dar muito trabalho, mas o que é certo é que continuamos a viver num estado laico, embora me tenha custado, devo confessar, ver o senhor Primeiro Ministro acompanhado do senhor bispo a benzer o túnel do Marão em concreto, a partir daí eu fiquei com muita pouca moral para fazer críticas à Câmara mas continuo a fazê-las, é que de facto a Câmara anterior fartou-se de financiar a residência do senhor pároco da freguesia, acho que residência não ocupada, não sei se agora já o é, já é? Mas durante muito tempo foi financiada, inclusivamente até aquecimento foi instalado, eu na altura perguntei aos membros da Câmara, no último ou penúltimo Executivo, se eles queriam comprar o céu, a mesma pergunta faço ao Executivo atual, querem comprar o céu? Pela parte dos senhores vereadores da oposição não vale a pena porque eles já o compraram no outro mandato, agora são os senhores que estão a querer comprá-lo? Ou eles ficam com direito a dois céus e os senhores só a um? Isto de facto, devemos respeitar a laicidade do Estado e um Estado laico não é um Estado que é contra às religiões, é um Estado que as respeita a todas mas não privilegia nenhuma, portanto eu continuo a considerar que o poder público e os Executivos Municipais se deveriam abster de atos de confusão com qualquer credo ou confissão religiosa”. -----

► **FERNANDO MEIRA** usou da palavra e disse: “assistimos em todas as reuniões a pedir documentos a esta Assembleia, indiretamente à Câmara, a Câmara continua a responder da mesma forma, pela nossa parte foi dito aquilo que nos parece e o que parece é que todas as Câmaras independentemente de estarem a ser geridas por quem for têm o dever de fornecer toda a documentação, todavia eu esqueci-me de um pormenor e reconheço que há casos em que possivelmente isso não será possível se forem pedidos documentos em que eles são muitos a Câmara o que deve é facultar o acesso a esses documentos e não estar a tirar fotocópias a todo um conjunto, é o que se passa possivelmente nos tribunais, em que facultam o acesso aos processos e não fornecem fotocópias, penso eu. -----

-----Sobre os IPAD`s há sempre uma boa vontade ou poderá haver sempre uma boa vontade por parte de quem os recebeu porquanto a Câmara deu-se ao luxo de fornecer o concelho de Wireless, penso que toda a gente tem acesso à internet, penso eu, se por acaso não tiverem é sinal que isto não está a funcionar muito bem. -----

-----Sobre umas obras que vão começar e ainda bem porque elas eram

consideradas urgentes em Bemposta, eu fico muito satisfeito que elas comecem, porque de facto e de acordo com o senhor Presidente da Junta e meu amigo António, elas são e foram sempre urgentes, ainda bem que elas são feitas e vão ser feitas diz o António agora em 2016, porque se vão aproximar as autárquicas e com isso possivelmente será um ano dedicado para as eleições, eu recordo que em Lisboa iam começar umas obras salvo erro que eram do IC19 e elas foram canceladas de momento e então aquilo que foi dito foi o seguinte: as obras foram canceladas porque se eles as fizessem eles iam perder as eleições, andamos sempre ao contrário. -----
-----Falou-se também em partidarite e que as pessoas são postas de lado, bem, eu deixo isso para a pessoa que as pronunciou porque de facto aqui ninguém pôs ninguém de lado. Só fala quem tem que se lhe diga”.-----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “era só mesmo para dizer ao senhor Meira, para lhe responder no mesmo sentido ao meu amigo Meira que este tipo de insinuações não ficam bem, concretize senhor Meira, diga o que é que há de concreto, que estas coisas vagas, ou a expressão fica com quem a pronunciou, ou as pessoas são postas de lado, obviamente se me queixo é porque tenho razões de me queixar, um dos grandes problemas criados entre a Câmara e a Junta de Bemposta foi porque o senhor presidente não me recebeu a tempos e horas de organizarmos as comemorações do foral e depois teve o desprazo de mandar um comunicado a dizer que sim, que esteve sempre disponível e isso despoletou uma carga de trabalhos, obviamente que sim, senão eu não me queixava, senão o quisesse lá ter não tinha vindo uma dúzia de vezes ou mais aqui ao gabinete dele para que me recebesse é testemunha disso o secretário dele que tinha na altura, o Raúl, eu quando não tenho razões para me queixar, já me deve conhecer, não me queixo, tão simples como isso, não faço politiquice, nem partidarite, para mim coloco as pessoas acima dos partidos, primeiro o partido é a minha terra, é a minha gente, é quem me elegeu e depois é que vem o resto, quando me queixo é porque tenho alguma razão para me queixar, isso de lançar as obras ou de não as lançar em cima das eleições, obviamente que sim às vezes também traz mau resultado, sabe porquê? E dou-lhe um exemplo, em 2001 também o partido socialista do qual o senhor fazia parte, não sei, penso que sim nessa altura, em 2001, lançou uma obra, a remodelação do largo da igreja, a onze dias das eleições e perdeu lá as eleições esse ano, é que as pessoas não são burras. E digo-lhe mais, tenho a piscina ainda por concluir, fui desafiado a concluir a piscina antes das eleições de 2013, porque era ano de eleições recusei, para não fazer a obra à pressa para a inaugurar antes das eleições, recusei e está por acabar. Queixas da Câmara, obviamente, com certeza, senão tiver queixas, quando tenho que elogiar, já aqui foi dito que é preciso elogiar quando é para elogiar, eu elogio os aspetos positivos, temos tido uma colaboração excelente com a senhora vereadora da Educação que está

ali, tudo que pede da Junta a Junta faz, tudo que lhe tenho pedido que é da responsabilidade dela, tenho tido, sem queixa absolutamente nenhuma, o que é, é, o que não é, não é, tão simples como isso”. -----

► **TERESA VILARIÇA** usou da palavra e disse: “não era minha intenção hoje dizer alguma coisa, mas como ainda temos muito tempo, vou aproveitar para fazer apenas duas questões, uma que eu gostaria que o Executivo me esclarecesse, se calhar da minha ignorância, reconheço, mas já ouvi muita gente também perguntar o mesmo em relação às obras das ruas de Peredo, não sei se o senhor vereador nos poderá dizer, porque pergunta-se o que vão fazer? Como vão fazer? Quando vão fazer? Uns dizem que são só as águas, outros dizem que são as águas e as ruas, uns que chegam aqui, outros acolá, já agora se nos puder dizer alguma coisa se faz favor. -----

-----A outra tem a ver com este ponto que foi introduzido e que realmente não tive oportunidade de preparar grande coisa em relação à construção que estão a prever fazer da infraestrutura para as raças autóctones, por aquilo que vi acho que de facto será uma obra importante e interessante para o concelho, acho que enfim, já outros concelhos o fizeram e acho que o nosso também pela tradição de algumas raças, que é importante também tê-la. Agora acho que seria realmente também bom, verem desde logo quais são os serviços, sei que já têm isso mais ou menos planeado, mas portanto que para além de salas de formação, de reuniões, enfim, tudo isso que vi aí, várias coisas, a utilização desse espaço, quem é que vai fazer a manutenção desse espaço? Quem é que vai criar esse emprego? Emprego que está previsto que seja criado, o que é sempre bom, como é evidente, é bom que consigam realmente criar emprego para muitos jovens licenciados da área agrícola, que são tantos que não têm onde poder trabalhar e acho que vendo assim um bocadinho ainda sei lá... sem uma coisa muito concreta, parece-me que é boa ideia, mas gostaria de saber se já têm alguma ideia concreta relativamente a isso e se a Câmara terá alguma coisa a ver depois nessa outra parte, não na construção, como é óbvio que tem, mas nessa parte da utilização desses espaços e na promoção desse emprego. Era no fundo isto que gostaria de saber, se realmente já pensaram nessa parte e claro também acho que é uma outra coisa importante que será mais os custos da manutenção daquele espaço, eu por alguma experiência que tenho de pequenas coisas, mas trabalhei muito anos num centro de formação profissional que era suponho pelo menos menor, em espaço de construção talvez maior mas não seria se calhar uma infraestrutura tão grande e tinha custos de manutenção enormíssimos, muito difícil, muito difícil de manter. Se já nos sabem dizer alguma coisa relativamente a isso, gostaria de saber.

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: “só duas situações, em relação ao *Wireless* senhor Meira em Mogadouro há zonas que a rede é zero, Avenida do Sabor, Rua da Fonte Nova, Bairro de São José, *Wireless*

zero. -----

-----Também tenho que dar os parabéns à Câmara pelas obras que executou na escola EBI de Mogadouro na Quinta da Agueira”. -----

► **DANIEL RIBEIRO** usou da palavra e disse: “ em resposta ao senhor Meira, o senhor Meira quando falou referiu-se a um pedido feito por mim, senhor Meira pergunto-lhe quanto custam os IPAD’s que foram aqui distribuídos? Quanto custa fazer festas e festinhas? A democracia tem um preço, por outro lado nos tribunais as coisas não funcionam bem assim, se for alguma ação é uma parte, eu aqui não represento parte nenhuma, represento povo, a democracia tem custos eventualmente e esses têm que ser suportados por todos, mas de outra forma e há formas de condicionar o exercício da democracia se este é um deles, nada a dizer”. -----

► **VICE-PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “só para responder a duas ou três perguntas que foram levantadas, nomeadamente pelo senhor presidente de Vila de Ala, para que não fique a ideia de que não foi feito nada em Vila de Ala e até correndo o risco de me ter esquecido de alguma coisa, mas pelo menos vou dizer as intervenções de maior relevo, chamemos-lhe assim, feitas na freguesia, as fossas quando aqui chegámos em 2013 era uma das queixas que mais tínhamos, que cheiravam muito mal, corriam a céu aberto, é verdade, que eu fui lá ver, fizemos as valas drenantes, deixaram de ter esse problema, que eu saiba a estrada de Tó/Vila de ala, também é Vila de Ala, mais uma rua que lá fizemos, o depósito da água em Paçó, senão me levam a mal a antiga captação de Paçó, eu não vou dizer o nome porque fica em ata, tinha lá uns certos animais, deixaram de os ter porque hoje Paçó é servida de água digna, água na estação de Mogadouro também é da sua freguesia, quando chegámos Mogadouro/Gare não tinha água tratada, hoje tem, Santiago, quem arranjou as grelhas todas da freguesia das águas pluviais? Ainda falta fazer uma obra que para a semana, penso eu que será para a semana, mas pode eventualmente atrasar um bocadinho que é arranjar o caminho da igreja até à E.N 321, até ao engenheiro Pais mais ou menos, para nos situarmos, portanto dizer que não foi feito nada em Vila de Ala, enfim, fica para quem o diz, da parte da Câmara está o esclarecimento prestado. -----

-----Em relação ao senhor presidente da Junta de Sanhoane o caminho da Castanheira desde a antiga sala de ordenha até ao cemitério por cima, eu não lhe posso garantir porque não depende de mim se vai ser pavimentada até ao fim do ano, há uma coisa que lhe posso garantir, é que o caminho vai ser feito juntamente com uma empreitada com mais duas ou três ruas em Urrós, uma na Vilariça, acho que não me falta nenhuma, vai junto com uma empreitada com outras ruas no concelho, portanto não se preocupe que esse caminho vai ser pavimentado. -----

-----Em relação à engenheira Teresa Vilariça se tem essas dúvidas, enfim, quem pergunta, quer saber, o que é legítimo, mas para que não fiquem

dúvidas o que vai ser feito em Peredo e em Bemposta é a remodelação total da rede de águas, saneamento e pavimentação das ruas com tapete, em Bemposta não será tapete porque na zona histórica, na zona mais antiga é paralelo obviamente”. -----

► **MANUEL SOUSA** usou da palavra e disse: “ quanto às obras de Vila de Ala que a Câmara executou é da responsabilidade da Câmara, água, o caminho de Tó senão fosse por Tó era capaz de não ter sido executado, isso é a realidade das coisas, era melhor depois chegar a Vila de Ala e não fazer a rua até mais acima, mas disse-lhe para porem um bocadinho de alcatrão em frente do cemitério e ainda está hoje por fazer, alguém pediu não sei quem, nem quem não, trás da capela do Divino Espirito Santo está tudo em paralelo e foram lá pôr alcatrão sem eu ter conhecimento, é isto que é democracia? Já tiraram de lá rendimento de três mil e seiscentos euros por ano por causa da antena da Vodafone, estava para ser colocada num terreno da Junta e foram colocá-la no de um particular. É por isso que eu sinto esta indignação”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “insinuou aqui uma coisa muito grave que é a questão da antena e isso é inadmissível, não esteja a insinuar uma coisa dessas senhor presidente da Junta porque para já eu não tenho nada que o informar relativamente àquilo que entra de requerimentos na Câmara de particulares, certo? A Câmara que eu saiba não recebeu nenhuns três mil e seiscentos euros. Eu ouvi foi por isso que eu fiquei um bocado incomodado, o senhor disse, se não era isso que queria dizer pronto então retire aquilo que disse, mas o senhor disse isso, que a Câmara recebia três mil e seiscentos euros por ano da antena, desculpe eu ouvi, a Câmara não licenciou para si, nem fez escritura nenhuma para si de terreno nenhum da Vodafone, foi o particular, o proprietário que veio pedir autorização, foi-lhe concedida mediante aquilo que foi solicitado e a Vodafone instalou lá exatamente a antena, mas é com o particular e se lhe paga alguma renda isso é com eles, não é connosco, a renda não é para nós”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “o que o presidente da junta está a dizer é que a renda não é afeta à Câmara, mas sim ao particular que tem o terreno, está desfeito esse equívoco?” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra à Segunda Secretária da Mesa para que procedesse à leitura da ata em minuta. -----

-----A segunda secretária da Mesa, Maria Teresa Cordeiro Afonso, procedeu à leitura da minuta da ata da presente sessão. -----

----- Finda a leitura da ata o senhor presidente da Assembleia pôs à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a fim de que tudo o que foi tratado na sessão se tornasse executório imediatamente, tendo a mesma sido aprovada,

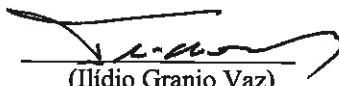
por unanimidade. -----
-----Às doze horas o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos,
do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel
Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia
Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio,



(Maria Isabel Sarmiento Martins Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal,



(Ilídio Granjo Vaz)

¹⁾ Esta ata é constituída por 11.746 palavras, distribuídas por 25 páginas.

